

## ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DURANTE O ATUAL CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19: ANÁLISE A PARTIR DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS *ON-LINE*

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes<sup>1</sup>  
Raíssa Matos Ferreira<sup>2</sup>  
Rosiane Oliveira de Amorim<sup>3</sup>  
Luana Luzia da Silva<sup>4</sup>  
Neiza de Lourdes Frederico Fumes<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo discute sobre as vivências de universitários(as) no período de ensino remoto. Teve como objetivo analisar as implicações da prática do ensino remoto na rotina acadêmica de universitários(as) no atual cenário pandêmico da COVID-19 a partir de matérias jornalísticas *on-line* sob o olhar da Psicologia Sócio-Histórica. Para tanto, as matérias jornalísticas foram utilizadas como *corpus* analítico deste estudo a partir de buscas realizadas na plataforma *Google*. Pontuamos que cinco matérias jornalísticas foram encontradas conforme os descritores de busca. No entanto, três matérias jornalísticas foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo temática, e interpretadas pelos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica, pois apresentam os relatos dos(as) universitários(as). Os resultados apontam dificuldades quanto ao ensino remoto e sentimentos de medo e ansiedade relacionados ao novo cenário social imposto pela pandemia. Concluímos que a adesão ao ensino remoto no contexto pandêmico repercutiu sobre aspectos pedagógicos e psicológicos em estudantes universitários(as) que revelam aspectos sociais sobre os sentidos e os significados que a pandemia implicou na realidade educacional brasileira.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto, Universitários(as), Pandemia, Psicologia Sócio-Histórica.

### INTRODUÇÃO

A população mundial sofre com os impactos da crise sanitária e humanitária advindos da COVID-19, uma doença causada pelo betacoronavírus, chamado SARS-

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [suzy.kamylla@gmail.com](mailto:suzy.kamylla@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [raissamatos16@gmail.com](mailto:raissamatos16@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [rosianneamorim@gmail.com](mailto:rosianneamorim@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [luana.ufal.bio@gmail.com](mailto:luana.ufal.bio@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutorado em Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade do Porto - U. Porto, [neizaf@yahoo.com](mailto:neizaf@yahoo.com)

CoV-2. Os primeiros casos de infectados por esse vírus foram relatados na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Com crescimento exponencial e consequências devastadoras, entre as medidas de enfrentamento para a não propagação deste vírus, foi orientado o distanciamento social em que as pessoas devem se manter em confinamento e evitar o contato com outras pessoas (BRASIL, 2021a).

Diante disso, no dia 18 de março de 2020, o Ministério da Educação - MEC publicou a portaria nº 343/2020 que dispõe “sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020). Visando a continuação das atividades acadêmicas, as instituições de educação superior elaboraram planos de implementação de aulas remotas, as universidades públicas, por exemplo, adotaram o Período Letivo Excepcional (PLE), de caráter facultativo.

Assim, após mais de um ano de pandemia, podemos observar que o distanciamento social trouxe impactos no cotidiano de todos(as), não sendo diferente nas rotinas dos(as) universitários(as), que precisaram se adequar às profundas mudanças com o ensino remoto.

Compreendendo que cada vivência é singular, é importante pontuar que o fechamento das instituições de ensino afetou/afeta de forma desigual os/as estudantes. Nessa direção, adotamos vivência na perspectiva Lev S. Vigotski, conforme Marques e Carvalho (2014) explicam “é a expressão que mais se aproxima de *pereživânie*, termo muito usado no cotidiano da língua russa e que serve para designar uma experiência acompanhada por sentimentos e comoções vividas”. Vale dizer também que as vivências “envolvem necessariamente qualidades emocionais, sensações e percepções, acarretando uma imersão do sujeito no mundo” (TOASSA, 2011, p. 35).

Assim, faz-se necessário buscarmos apreender os sentidos e significados que têm sido construídos pelos(as) universitários(as) durante o desenvolvimento de suas vivências no período de ensino remoto. Nessa direção, Góes e Cruz (2006, p. 39) ressaltam que “[...] a relação entre significado e sentido é uma dialética de forças que compõem a significação da palavra, que não deve ser ignorada no estudo de qualquer dos processos humanos”.

Desse modo, Vigotski (2009), ao analisar a relação entre pensamento e linguagem, debruçou-se em conhecer a sua dinâmica e funcionamento estrutural,

perpassando pela elaboração dos conceitos do par dialético sentido e significado, ressaltando que o sentido é mais amplo, dinâmico e instável, enquanto o significado é imutável e apenas uma das zonas de sentido.

Desse modo, adotamos os referenciais teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica, que nos direciona a compreender os(as) estudantes como um(a) sujeito singular e histórico, inserido(a) num contexto social/realidade que é multideterminada. Aguiar e Ozella (2013), explicam que essa abordagem busca a compreensão da complexidade do/a sujeito e suas funções psicológicas, assim permite a explicação do processo de constituição do objeto estudado.

Portanto, temos como questão de pesquisa: como a prática do ensino remoto tem implicado na rotina acadêmica de universitários(as) no atual cenário pandêmico da COVID-19 a partir de matérias jornalísticas *on-line*? Assim, compreender quais as implicações do ensino remoto no cotidiano de universitários(as), à luz de Vigotski (2010), é buscar entender como a vivência pode remeter a algo que impacta o sujeito, que o transforma, que o modifica e portanto, modifica sua relação com dada realidade.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar as implicações da prática do ensino remoto na rotina acadêmica de universitários(as) no atual cenário pandêmico da COVID-19 a partir de matérias jornalísticas *on-line* sob o olhar da Psicologia Sócio-Histórica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo pautado na Psicologia Sócio-Histórica, apoiando-se principalmente nas ideias de Vigotski, essa abordagem compreende o sujeito sem desconsiderar o todo o qual ele faz parte, suas vivências e histórias (AGUIAR; OZELLA, 2013). E para o entendimento da constituição humana, fazemos uso de categorias. Nessa direção, Aguiar e Machado (2016) afirmam que “as categorias permitem a apreensão da materialidade do real, de sua essência, que, por ser dialética, é também movimento, processo”. Portanto, as categorias orientam os(as) pesquisadores(as) na análise de fenômenos de estudo ao passo que permitem a apreensão de suas contradições, dentre estas, como já explicitado destacamos para esse estudo: significados e sentidos.

Desse modo, foi realizado um levantamento das matérias jornalísticas *on-line* na plataforma *Google* através dos descritores: atividades acadêmicas, universitárias(os) e pandemia. A busca foi realizada no dia 09 de junho de 2021. A escolha pelas matérias como *corpus* analítico deu-se por compreendermos que os relatos de universitários(as) sobre as suas vivências durante o período de ensino remoto apresentados pelo ciberjornalismo permitem nos aproximar de suas realidades, e desenvolvermos análises crítico-reflexivas, considerando as implicações presentes no decorrer desse processo.

Quanto aos critérios para a escolha das matérias, pontuamos que o critério de inclusão é a presença de descritores nos títulos ou nos corpos dos textos, e o critério de exclusão está relacionado às matérias que não tratam da temática trabalhada neste artigo.

Em relação à análise dos dados, a análise de conteúdo temática de Minayo *et al.* (1994) foi utilizada, pois tem como objetivo explorar, organizar e desenvolver categorias temáticas acerca do fenômeno de estudo trabalhado. Pontuamos que cinco matérias foram encontradas. Porém, três matérias foram analisadas, pois abordam os relatos de três universitárias e um universitário sobre as suas rotinas acadêmicas durante o ensino remoto.

Portanto, as matérias foram interpretadas a partir dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica. Após a leitura exaustiva das entrevistas selecionadas, a categoria temática foi criada. Trechos das falas serão compartilhados para revelar, a partir da própria experiência dos universitários(as), as implicações do ensino remoto nas suas rotinas acadêmicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho foi pautado nas entrevistas apresentadas na Tabela 1 e construído com reflexões das autoras a partir das contribuições dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica.

**Tabela 1** - Descrição do título, *site* e autores(as) das entrevistas selecionadas para análise

Título	Site	Autores
Universitários cearenses sentem receio de voltar às aulas presenciais, aponta pesquisa	O Povo	CÉSAR, D. (2020)
Para universitários, ensino remoto é um mal necessário que pode melhorar	O Hoje	SOARES, N. (2020)
A vida universitária é mais difícil à distância: 'uma rotina que fica pesada psicologicamente'	Ig	NOBRE, M. (2020)

Fonte: Elaboradas pelas autoras

Focando especialmente nos sentidos constituídos acerca da vivência do ensino remoto, ao analisar as referidas entrevistas apreendemos que os relatos dos(as) universitários(as) estão relacionadas principalmente às demandas acadêmicas impostas pelo distanciamento social e condições socioeconômicas; preocupações com a COVID-19 e saúde mental.

Apreendemos que o distanciamento social adotado como uma das medidas de proteção da população durante a pandemia de COVID-19 trouxe implicações na vida cotidiana de todos(as), inclusive de universitários(as), modificando a rotina e hábitos. De forma repentina, os encontros presenciais se tornaram virtuais. O contato físico com os outros é substituído pela experiência remota, sendo necessário “estar conectado(a)” para dar continuidade ao trabalho, estudos, entre outras atividades.

Diante do exposto, elaboramos a categoria temática: **As implicações da prática do ensino remoto na rotina acadêmica de universitários(as).**

Começaremos destacando o relato do universitário Alan:

**Vai sempre rolar aquele medo de ir para a faculdade. Eu não tenho o privilégio de me deslocar de carro, preciso do 'busão', e tenho medo de me contaminar e contaminar as pessoas que me cercam. Isso me causa um desconforto muito grande. O retorno às aulas seria melhor para nossa educação, mas não seria tão viável para o momento.** (Alan Kevin, 20 anos, estudante de Marketing da Unifor). *Site*: O Povo (2020, grifo nosso).

O relato de Alan Kevin, 20 anos, estudante de Marketing da Unifor, que foi entrevistado em 2020, período em que as diversas incertezas relacionadas à identificação, transmissão e prevenção da COVID-19 tornavam-se cada vez mais frequentes, revela-nos as condições subjetivas e objetivas frente à sua atual realidade vivenciada durante o período de ensino remoto, primeiramente, afirmando **“Vai sempre rolar aquele medo de ir para a faculdade. [...] Isso me causa um desconforto muito grande”**.

Posto isto, apreendemos que o medo dele infectar-se pelo novo coronavírus e, assim, infectar as pessoas próximas a ele, faz-o sentir muito desconfortável, e isto agrava-se pelo fato de precisar expor-se às situações em que a transmissão da infecção pode ocorrer mais facilmente, por exemplo, como utilizar o transporte público, enquanto o único meio de locomover-se: **“Eu não tenho o privilégio de me deslocar de carro, preciso do ‘busão’”**.

O recorte trazido, faz-nos refletir sobre o sentido apreendido, considerando quando o universitário fala em **“privilégio”**, pois remete-nos ao agravamento perverso da desigualdade social no nosso país em que tornou-se o epicentro da pandemia, onde diariamente inúmeras pessoas são infectadas e vidas são ceifadas, ultrapassando a marca de mais de 540.000 óbitos confirmados (BRASIL, 2021b), enquanto o processo de vacinação contra a COVID-19 ainda segue a passos lentos, e a adoção de outras medidas de prevenção ainda precisam ser amplamente incentivadas para evitar mais colapsos tanto no cenário regional quanto nacional. No entanto, a pressão para o retorno das aulas presenciais intensifica-se mais rapidamente sem a garantia de ampla segurança para os(as) envolvidos(as).

Assim, reiteramos o fato de que a maioria da população brasileira têm enfrentado cada vez mais dificuldades em relação às suas condições socioeconômicas precárias. Portanto, alimentar-se, vestir-se, locomover-se e possuir acesso aos recursos tecnológicos ainda que minimamente para viabilizar a rotina acadêmica que o ensino remoto impôs, ou seja, sobreviver passou a ser considerado como privilégio em meio à uma realidade diária de extrema pobreza ainda vivenciada por milhões de brasileiros(as).

Diante disso, a fala de Millena aponta-nos a dificuldade em não ter um ambiente adequado para estudo:



Eu convivo com seis pessoas dentro de casa, **então não é um ambiente escolar**, sabe? É muito barulho, tem criança (...) e a quarentena também mexe muito com a cabeça. Eu, por exemplo, só saio para trabalhar, então é uma rotina que fica muito pesada psicologicamente. (Millena Pereira, 20 anos, estudante de Pedagogia da UFRJ). *Site: Ig (2021, grifo nosso).*

Aprendemos a partir da fala apresentada, a influência do ambiente domiciliar nas condições dos estudos remotos, quando a mesma aponta “Eu convivo com seis pessoas dentro de casa, então não é um ambiente escolar, sabe?” e “É muito barulho, tem criança (...)”. Souza *et al.* (2020) alertam que as condições socioeconômicas, (des)motivação e influência do ambiente domiciliar mostram-se determinantes para continuidade e efetividade dos estudos.

Desse modo, entre os fatores que influenciam no mau aproveitamento dos estudos *on-line*, pode-se destacar: o número de pessoas e de crianças pequenas, o espaço doméstico, além de fatores externos e internos que podem colaborar com a falta de concentração (SOUZA *et al.*, 2020). Nesse sentido, entendemos que esse modelo de ensino exige além da infraestrutura tecnológica básica, espaços específicos para estudo são fundamentais para as aulas *on-line*.

Diante da perspectiva teórica abordada para este estudo, concordamos com Aranha (2015) que os sentidos que um(a) sujeito atribui a um fato em si refere-se ao que afetou articulado às experiências que possui. Ou seja, os sentidos e os significados dependem do momento histórico-social vivido pelo(a) sujeito, uma vez que os sentidos sempre são “sentidos de alguém”, de um(a) sujeito concreto, atravessado(a) por múltiplas determinações: experiências e mediações. É nesse movimento incessante de sentidos e significados que apreendemos nas falas, a dialética entre o social e o individual (ARANHA, 2015).

Sendo assim, pontuamos que essas dificuldades estão sendo mais visibilizadas com o surgimento e desenvolvimento da pandemia, mas que são muito anteriores e seguem sendo subsidiadas pela triturante e profunda política do Estado mínimo que vem ganhando mais forças no atual governo, impactando nas áreas da saúde e educação em um crescente desmonte, oprimindo os(as) trabalhadores(as)/estudantes nas mais variadas formas de violências simbólicas e físicas, atingindo o psicológico, emocional e cognitivo desses(as) sujeitos e, assim, contribuindo no ato de ditar insistentemente quais os corpos devem viver ou morrer.

Dentre os problemas do distanciamento social, podemos observar impactos na saúde mental:

**Deixei totalmente de ver meus amigos e de sair para qualquer lugar. Meu sono ficou bastante desregulado, sempre dormindo e acordando tarde. A ansiedade aumentou muito, e acabei descontando muito na alimentação, por exemplo.** Isso juntamente com a falta de exercícios foi bem problemático. (Victória Alves, 22 anos, estudante de Ciências Biológicas da UFC). *Site: O Povo* (2020, grifo nosso).

No relato de Victória, é possível apreendermos interferências do distanciamento social na sua saúde mental e física, ressaltando inicialmente “**Deixei totalmente de ver meus amigos e de sair para qualquer lugar**”. Esta fala da universitária aponta-nos sobre a importância da manutenção do processo de socialização entre os(as) sujeitos(as). No entanto, foi drasticamente afetado nesse período e como possíveis implicações na saúde das pessoas, concordamos com Malta *et al.* (2020) ao apontarem que os impactos do distanciamento social durante a pandemia afetaram diretamente o comportamento das pessoas, aumentando o estresse e o apetite.

Além disso, destacamos o relato da universitária Camila que remete-nos a um exemplo do impacto dessa mudança vivenciada por universitários(as) revelado em sua fala:

**Fico dividida em duas opiniões, a primeira é que ensino remoto é péssimo, é muito difícil sentir que aprendemos da mesma forma que presencial.** Para cursos como o meu, ter um contato mais vívido com a disciplina faz parte da aprendizagem e com certeza isso será refletido futuramente. **Porém, partindo de um lado mais pessoal, mesmo com a ineficiência das aulas online, elas estão sendo fundamentais para encontrar minha turma e manter a saúde mental.** (Camila Rodrigues, estudante de Artes Visuais da UFG). *Site: O Hoje* (2021, grifo nosso).

Diante disso, apreendemos que a universitária ao avaliar como se sente em relação às suas vivências nesse período, considera as condições subjetivas e objetivas da atual realidade. Nessa direção, destacamos que Silva *et al.* (2021) alertam que a mudança repentina em rotinas agitadas, a instalação do ócio e a dificuldade de adaptação às restrições impostas pelo distanciamento social são estressores que têm contribuído para o adoecimento psíquico dos(as) sujeitos.

Sendo assim, a universitária Camila reconhece que apesar das dificuldades impostas pelo ensino remoto, o fato de conseguir manter o vínculo com a sua turma



através das aulas *on-line* tem sido fundamental para ela, ou seja, tem sido o modo encontrado para manter a sua saúde mental.

Ainda sobre isso, destacamos segundo Menezes (2021) que ao longo da pandemia, estudos mostram como a saúde mental da população foi afetada. A incerteza e o medo relacionado à COVID-19 repercutiram em grandes mudanças na rotina e em meio a esse processo é possível observar o aumento de manifestações de sofrimento psíquico. Nesse sentido, também apontando para a necessidade de considerar as repercussões psicológicas da pandemia.

Cada sujeito(a) subjetiva de forma particular as experiências com o ensino remoto a partir das condições objetivas da realidade em que estão inseridos (as). Esse processo de subjetivação implica em como as vivências dos(as) estudantes se constituem, também considerando o movimento dialético sobre os sentidos e os significados apreendidos por esses sujeitos(as).

Com base nos recortes das entrevistas, notamos aspectos referentes às vivências de estudantes universitários (as) sobre as mudanças no ensino para se adequarem ao período da pandemia. A ausência da presença física na universidade, as interferências do ambiente doméstico e a diminuição das interações sociais com a turma são relatadas como uma das dificuldades desse processo e o quanto esses aspectos apresentam repercussões sobre o ensino e o aprendizado, que impactam de formas distintas cada sujeito.

Desse modo, evidenciando as limitações pedagógicas do ensino remoto que causam frustrações, mas que diante das possibilidades de acesso à universidade se torna uma alternativa para manter as relações de convívio entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. Com isso, revelando parte da dimensão afetiva dos processos educacionais que é essencial para os(as) estudantes, a qual foi profundamente modificada considerando as mudanças necessárias para enfrentamento da pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que os sentidos são constituídos pelos(as) sujeitos a partir de suas vivências e sua história, a partir das análises apreendemos que o distanciamento social e isolamento social, ambos adotados como medidas de proteção da população durante a pandemia de COVID-19, trouxeram implicações na vida cotidiana dos(as)

universitários(as) entrevistados(as), interferindo na sua rotina. Observamos que essas mudanças na rotina trouxeram consequências para a saúde mental, relatos como aumento dos níveis de estresse e ansiedade, foram frequentes nas entrevistas analisadas.

Reiteramos que se faz necessário estudos que busquem apreender os sentidos e significados que têm sido construídos pelos(as) universitários(as) que, devido à pandemia, tiveram seu cotidiano universitário interrompido. Nesse sentido, a construção e realização de atividades, projetos e políticas públicas que visem as repercussões da pandemia sobre a educação superior, em especial, as universidades públicas, são essenciais para intervir sobre o cenário de desigualdades sociais que se intensificou ao longo da pandemia com o ensino remoto.

Ainda, considerar as manifestações de sofrimento psíquico a partir das vivências de estudantes às quais apresentam demandas que refletem esse momento particular da humanidade e também precisam ser observadas cautelosamente levando em conta a construção de uma educação que esteja atenta ao ser humano em sua integralidade.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), pelo apoio à qualificação profissional para o Doutorado em Educação da primeira autora.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; MACHADO, V. C. Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 261-270, abri./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/9j9Dk8S6PjT7MGjnNZTRKBr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

ARANHA, E. M. G. **Equipe gestora escolar**: as significações que as participantes atribuem à sua atividade na escola - um estudo na perspectiva sócio-histórica. 2015. 268 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

BRASIL. **O que é a Covid-19?** Brasília: Ministério da Saúde, 2021a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **COVID-19 - Painel Coronavírus.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de Março de 2020.** Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

CÉSAR, D. Universitários cearenses sentem receio de voltar às aulas presenciais, aponta pesquisa. **O Povo**, 2020. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2020/11/20/universitarios-cearenses-sentem-receio-de-voltar-as-aulas-presenciais--aponta-pesquisa.html>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

GÓES, M. C. R. de; CRUZ, M. N. da. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. **Pro-Posições**, v. 17, n. 2(50), maio/ago. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643627/11146>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020407, 2020.

MARQUES, E. de S. A.; CARVALHO, M. V. C. de. Vivência e afetação na sala de aula: um diálogo entre Vigotski e Espinosa. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 41-50, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/822>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MENEZES, S. K. O. Lazer e Saúde Mental em Tempos de Covid-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.]**, v. 24, n. 1, p. 408-446, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.31341. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NOBRE, M. A vida universitária é mais difícil à distância: ‘uma rotina que fica pesada psicologicamente’. **Ig**, 2021. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/05/6145280-a-vida-universitaria-e-mais-dificil-a-distancia-uma-rotina-que-fica-pesada-psicologicamente.html>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

SILVA, R. R. *et al.* Efeitos Do Isolamento Social Na Pandemia Da Covid-19 Na Saúde Mental Da População. **Avances En Enfermería XXXIX**, Suplemento 1, 2021. Disponível em: <[https://redib.org/Record/oai\\_articulo3144426-efeitos-do-isolamento-social-na-pandemia-da-covid-19-na-sa%C3%BAdede-mental-da-popula%C3%A7%C3%A3o](https://redib.org/Record/oai_articulo3144426-efeitos-do-isolamento-social-na-pandemia-da-covid-19-na-sa%C3%BAdede-mental-da-popula%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em 25 jul. 2021.

SOARES, N. Para universitários, ensino remoto é um mal necessário que pode melhorar. **O Hoje**, 2021. Disponível em:  
<<https://ohoje.com/noticia/concursos/n/187350/t/para-universitarios-ensino-remoto-e-um-mal-necessario-que-pode-melhorar/>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

SOUZA, G. H. S. *et al.* Reações Prospectivas de Estudantes Frente aos Estudos Remotos ou a Distância durante a Pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em:  
<<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/461/353>>. Acesso em 24 jul. 2021.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha e Max Welcman. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642010000400003>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.